

## Aspectos Agroeconômicos da Cultura da Mandioca: Características e Evolução da Cultura no Estado do Piauí entre 1990 e 2004





*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros Costeiros  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

ISSN 1678-1953

Outubro, 2006

## *Documentos 92*

# Aspectos Agroeconômicos da Cultura da Mandioca: Características e Evolução da Cultura no Estado do Piauí entre 1990 e 2004

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca  
Diego Costa Mandarinó

Aracaju, SE  
2006

Disponível em: <http://www.cpatc.embrapa.br>

### **Embrapa Tabuleiros Costeiros**

Av. Beira Mar, 3250, Aracaju, SE, CEP 49025-040

Caixa Postal 44

Fone: (79) 4009-1300

Fax: (79) 4009-1369

[www.cpatc.embrapa.br](http://www.cpatc.embrapa.br)

[sac@cpatc.embrapa.br](mailto:sac@cpatc.embrapa.br)

### **Comitê Local de Publicações**

Presidente: Edson Diogo Tavares

Secretária-Executiva: Maria Ester Gonçalves Moura

Membros: Emanuel Richard Carvalho Donald, José Henrique de Albuquerque Rangel, Julio Roberto Araujo de Amorim, Ronaldo Souza Resende, Joana Maria Santos Ferreira

Supervisor editorial: Maria Ester Gonçalves Moura

Normalização bibliográfica: Josete Cunha Melo

Tratamento de ilustrações: Maria Ester Gonçalves Moura

Foto(s) da capa: Ivênio Rubens de Oliveira

Editoração eletrônica: Diego Corrêa Alcântara Melo

**1ª edição**

### **Todos os direitos reservados.**

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Tabuleiros Costeiros

---

Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez

Aspectos agroeconômicos da cultura da mandioca: características e evolução da cultura no Estado do Piauí entre 1990 e 2004 / Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca, Diego Costa Mandarin. - Aracaju : Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2006.

26 p. : il. color. - (Documentos / Embrapa Tabuleiros Costeiros, 92)

Disponível em <http://www.cpatc.embrapa.br> ISBN 1678-1953

1. Mandioca - Economia. 2. Mandioca - Piauí. I. Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez. II. Mandarin, Diego Costa. III. Título. IV. Série.

---

CDD 633.682

© Embrapa 2006

# **Autores**

## **Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca**

Economista, M. Sc. em Economia Rural, Pesquisador da  
Embrapa Tabuleiros Costeiros,  
Caixa Postal 44, Av. Beira Mar 3250,  
Aracaju, SE, CEP 49025-040  
E-mail: [cuenca@cpatc.embrapa.br](mailto:cuenca@cpatc.embrapa.br),

## **Diego Costa Mandarino**

Estudante de Economia da Universidade Federal de  
Sergipe, Estagiário da Embrapa Tabuleiros Costeiros  
E-mail: [mandarino@yahoo.com.br](mailto:mandarino@yahoo.com.br) e  
[mandarino@cpatc.embrapa.br](mailto:mandarino@cpatc.embrapa.br)

# Sumário

Aspectos conjunturais da cultura da mandioca .....	8
Situação da cultura no Brasil .....	9
Evolução da produção de mandioca no Estado do Piauí de 1990 a 2004 .....	12
Evolução da área colhida com mandioca no Estado do Piauí de 1990 a 2004 .....	16
Evolução do rendimento com mandioca no Estado do Piauí de 1990 a 2004 .....	18
Considerações Finais .....	19
Referências Bibliográficas .....	20
Anexos .....	21

# Aspectos Agroeconômicos da Cultura da Mandioca: Características e Evolução da Cultura no Estado do Piauí entre 1990 e 2004

---

*Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca*  
*Diego Costa Mandarin*

No Estado do Piauí, a cultura da mandioca (*Manihot esculenta*) é praticada em consórcio com outras culturas, sendo o feijão a cultura predominantemente utilizada para esse fim (IBGE, 2004a). O seu cultivo é pouco tecnificado, devido ao fato de a cultura ser utilizada basicamente para subsistência da maioria dos grupos familiares, com utilização apenas de mão-de-obra própria. Em virtude da sua descapitalização, esses grupos não conseguem contratar trabalhadores fora da propriedade e, geralmente por falta de garantias reais, os bancos, até os anos 90, não lhes concediam nenhum tipo de crédito agrícola (CUENCA, 1997, 1998, 2000).

A mandioca é muito importante no Piauí, sob o ponto de vista alimentar, como alternativa econômica de exploração agrícola em pequenas propriedades familiares e como atividade de ocupação da mão-de-obra agrícola familiar na sua maioria com alto grau de analfabetismo.

O Estado possui cerca de 72% da área colhida com mandioca localizada em propriedades de até 50 ha. A mandioca também gera renda e emprego em todas as demais regiões piauienses, já que é cultivado em todo o Estado.

Diante dessa importância, elaborou-se este trabalho que visa a: 1) analisar as características conjunturais da cultura da mandioca; 2) analisar a evolução da área colhida, da quantidade produzida e do rendimento por hectare da cultura no Estado do Piauí; 3) avaliar as diferentes contribuições de cada município em relação ao Estado, entre 1990 e 2004.

## Aspectos conjunturais da cultura da mandioca

Em 2004, no mundo, foram produzidos 203,6 milhões de toneladas métricas de mandioca, sendo que a produção foi liderada pela África, que naquele ano gerou mais de 53% da produção mundial, sendo que a Ásia produziu 30% e a América do Sul 16%.

A produção mundial de mandioca, entre 1990 e 2004, apresentou evolução de 34%, sendo que foi na África onde houve maior aumento de produção naquele período, chegando a 55%, seguida pela Ásia, onde o total colhido aumentou 21%. Na América do Sul o aumento ficou em 7% (FAO, 2006).

Os principais países que contribuíram na produção mundial, entre 1990 e 2004, também apresentaram oscilações de participação na composição da produção mundial.

Em 1990, o maior produtor era o Brasil com 16%, seguido da Tailândia, que respondia por 14% e da Nigéria que contribuía com 13% (FAO, 2006).

Os países com maior contribuição na produção mundial, em 2004, foram: Nigéria, Brasil, Tailândia, Indonésia, Congo e Ghana. Esses países responderam, naquele ano, por aproximadamente 64% da produção mundial de mandioca, uma cultura praticada em aproximadamente 110 países (FAO, 2006).

A contribuição desses e dos países mais expressivos na produção mundial de mandioca, em 2004, é apresentada na Figura 1.

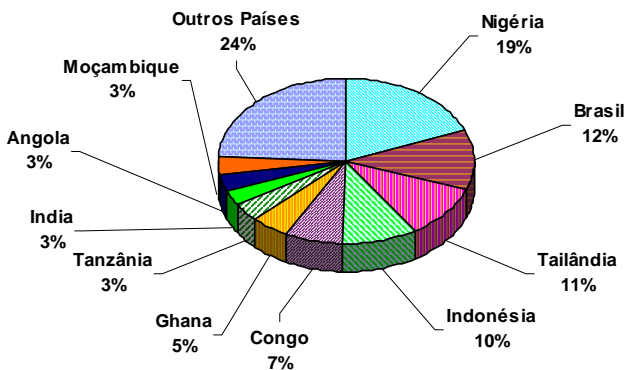


Fig. 1. Participação dos principais países na produção mundial de mandioca em 2004  
Fonte: FAO - 2006.

Foram colhidos, em 2004, no mundo, 18,4 milhões de hectares, sendo a maioria localizada no continente africano (66%). Na Ásia concentravam-se 19%; e na América do Sul, 13%.

A área colhida com mandioca no mundo, entre 1990 e 2004, apresentou crescimento de 22%. Na África houve um aumento de 43%, sendo que na Ásia e na América do Sul a área colhida com mandioca apresentou queda de 9% e 4%, respectivamente, no período.

O rendimento mundial da cultura, entre 1990 e 2004, evoluiu 9%. A América do Sul apresentou o maior aumento de rendimento nesse período, chegando a 11%; na África o aumento ficou em 8% e a Ásia apresentou queda de 45% (FAO, 2006).

## **Situação da cultura no Brasil**

Existem atualmente no Brasil 38 milhões de hectares plantados com lavouras anuais, dos quais aproximadamente 1,7 milhão de hectares são ocupados com mandioca, sendo um dos cultivos anuais com maior área colhida no país. A cultura da mandioca é praticada em todo o território nacional, com a utilização das mais variadas tecnologias.

Segundo dados da FAO, no período entre 1990 e 2004, o Brasil registrou uma queda de 2% na quantidade produzida de mandioca e uma queda de 10% na área colhida. Esses números mostram que a queda menos acelerada na quantidade produzida deveu-se, principalmente, à pequena elevação da produtividade (8%) ocorrida no período (FAO, 2006). Em 1990, 49% da produção brasileira de mandioca originavam-se na Região Nordeste; 21%, no Sul; 18%, no Norte e apenas 8% e 4% nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste, respectivamente. Em 2004, as participações na produção nacional das Regiões Nordeste, Norte, Sul, Sudeste e Centro-Oeste foram de 37%, 27%, 20%, 10% e 5%, respectivamente, mantendo-se, portanto, a supremacia da Região Nordeste na geração da produção de mandioca e registrando-se apenas uma pequena troca de participação entre as Regiões Sul e Norte, que registraram queda e aumento, respectivamente, em relação à produção nacional (IBGE, 2006).

A distribuição regional da área colhida com mandioca no Brasil em 1990, era da seguinte maneira: 58% na Região Nordeste, 17% no Norte, 15% no Sul, 7% no Sudeste e 3% no Centro-Oeste. Em 2004, houve uma significativa queda na contribuição da Região Nordeste, principal produtora, assim como um crescimen-



to na contribuição da região Norte, como pode ser observado na Figura 2, onde estão os dados das contribuições regionais na produção, área e valor da produção de mandioca no Brasil, nos anos de 1990 e 2004.

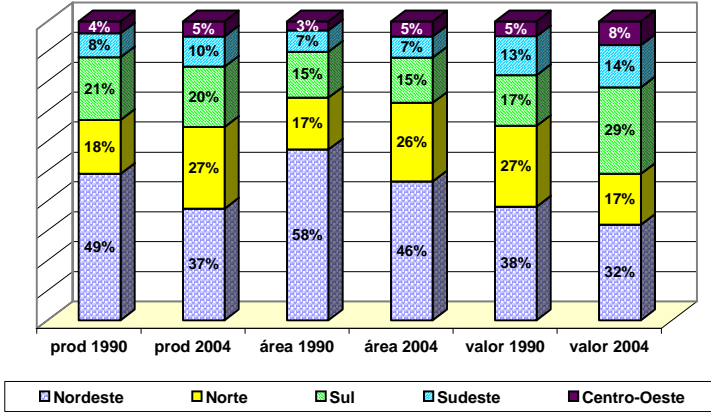


Fig. 2. Participação regional na produção, área colhida e valor da produção brasileira de mandioca em 1990 e 2004.

Fonte: IBGE, 2006b

A produção de mandioca no país, em 1990, estava concentrada, principalmente nos Estados da Bahia, Pará, Piauí, Paraná, Maranhão, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Pernambuco. A participação dos principais Estados produtores de mandioca é apresentada na Figura 3.

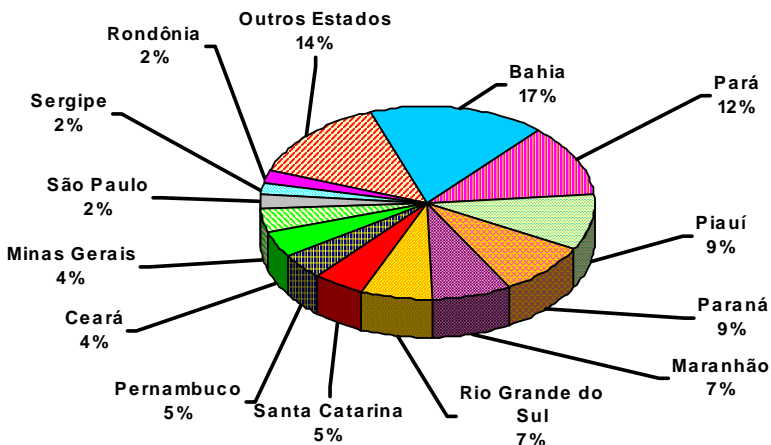


Fig. 3. Participação por Estado na produção brasileira de mandioca em 1990.

Fonte: IBGE, 2006b.

Em 2004, o Estado do Pará apresentou a maior participação, seguido de: Bahia, Paraná, Maranhão, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Ceará. A participação dos principais Estados produtores no total brasileiro é apresentada na Figura 4.

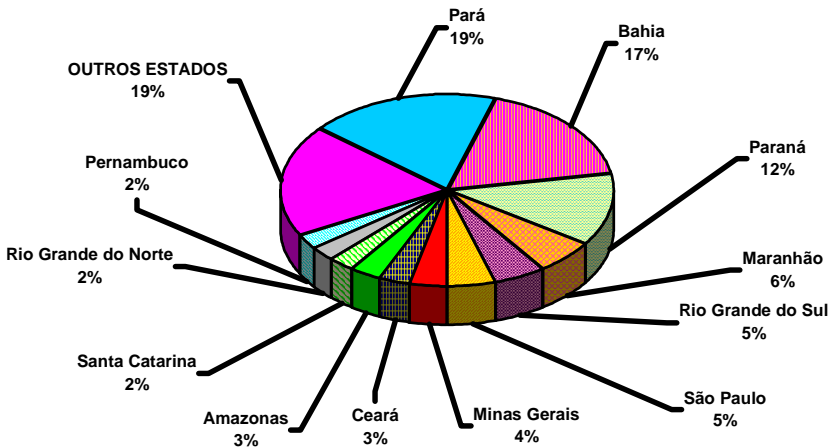


Fig. 4. Participação por Estado na produção brasileira de mandioca em 2004. Fonte: IBGE, 2006b.

A maior parte dos cultivos de mandioca está situada nas Regiões Nordeste, Norte e Sul. A mandioca, nas primeiras duas regiões mencionadas, é desenvolvida em cultivo, intercalado, principalmente com feijão, podendo ser associada, também, com várias culturas de ciclo curto, tais como fumo, amendoim, inhame, milho etc. Este método procura maximizar o uso da área por hectare e, naturalmente, elevar as possibilidades de adquirir maior renda por unidade produtiva, principalmente nas Regiões Nordeste e Norte, onde a mandioca é explorada, geralmente, em áreas menores que os módulos correntemente usados no Sul, Sudeste e Centro-Oeste (IBGE, 1996).

A forma de exploração e os níveis de tecnologia aplicados são os determinantes na geração de receita por unidade de área explorada. Em 2004, a média de rentabilidade pela cultura da mandioca no Brasil foi de R\$ 2.823,00 por hectare(valor/área); na Região Nordeste foi de R\$ 1.976,00 por hectare; no Norte, R\$ 1.800,00; no Centro Oeste, o valor gerado por hectare foi de R\$ 4.814,00 e na Região Sul esse valor chegou a R\$ 5.264,00 por hectare (IBGE, 2006).

No Nordeste alguns Estados, apresentam rentabilidade abaixo da média brasileira, como é o caso da Bahia, que atingiu os R\$ 2.740 por hectare.

Em função do aumento significativo dos custos de produção, os produtores brasileiros de mandioca sofrem a cada ano. Eles têm a desvantagem de não terem o preço de venda convertido em dólar, como no caso da soja, enquanto os insumos utilizados são regidos pela variação cambial daquela moeda.

No período entre 1996 e 2004, ocorreram constantes oscilações nos preços pagos aos produtores de mandioca. A partir dos anos de 2003 e 2004, os preços pagos aos produtores começaram a apresentar um aumento significativo, em comparação aos vigentes em 1996, como foi o caso de São Paulo, onde se registrou um aumento de 357%; no Paraná o aumento ficou em 341%, e, na Bahia, o aumento foi de 217% (Tabela 1).

**Tabela 1.** Média\*\* dos preços pagos ao produtor de mandioca nos principais Estados produtores do país 1990 a 1999– R\$/t de mandioca.

Estado	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
São Paulo	50,34	53,05	45,63	57,53	77,51	43,53	43,93	156,33	230,26
Paraná	54,12	55,90	52,83	75,25	75,59	45,71	59,05	198,78	238,64
Bahia	66,71	67,42	78,25	77,52	60,00	56,90	104,25	272,29	211,23

Fonte: Agrianual, 2003.

\*\*Média anual em dólares deflacionados segundo o Índice de Preços.

## **Evolução da produção de mandioca no Estado do Piauí de 1990 a 2004**

A mandiocultura no estado do Piauí de forma geral se concentra em pequenas propriedades, pois segundo o Censo Agropecuário de 1996, cerca de 72% da área estadual com mandioca concentravam-se em propriedades com área menor a 50 ha. Entre os municípios que mais participam na produção estadual observa-se que em alguns deles tais como São Pedro do Piauí, Cocal e Luís Correia a concentração de área colhida com mandioca em propriedades menores de 50 ha atinge percentuais acima dos 77%. Entretanto, em alguns municípios

piauienses, o estrato de propriedades com área entre 50 e 200 ha é muito significativo como é caso dos municípios de Caldeirão Grande do Piauí, Inhumas e Simões.

Observa-se que em muitos municípios piauienses a cultura assume papel fundamental na agricultura familiar, com predomínio de pequenas propriedades.

A concentração de área por grupo de área cultivada com mandioca no Piauí e nos principais municípios produtores de mandioca é mostrada na Figura 5.

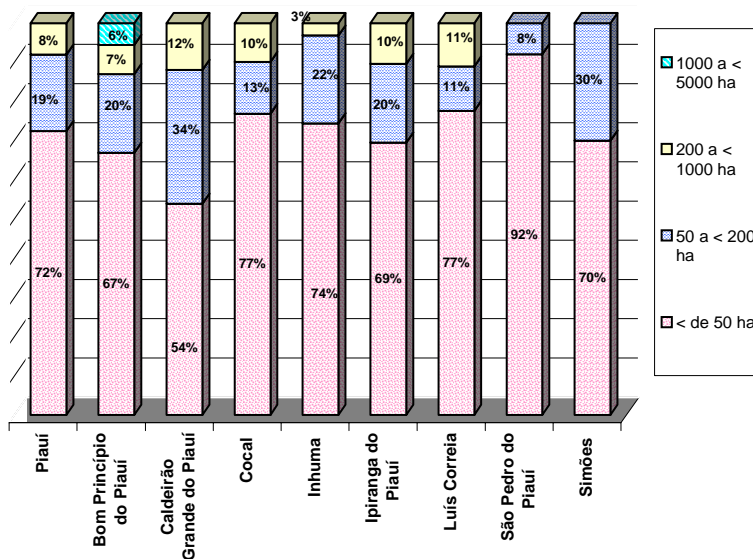


Fig. 5. Concentração de área colhida com mandioca por grupo de área no Piauí e nos principais municípios produtores em 1996.

Fonte: Censo Agropecuário do Brasil, 1996-IBGEa.

O Estado do Piauí, segundo dados estatísticos do IBGE, produziu em 1990, 2,3 milhões toneladas de mandioca, em 1997 apresentou uma forte queda na sua produção (411.248 toneladas), e apresentou um pequeno aumento em 2004 (430.306 toneladas). A cultura da mandioca demonstrou ser de fundamental importância na sobrevivência da agricultura familiar piauienses, encontrando-se presente em quase todos os municípios do Estado, ainda que, em alguns municípios, sua presença seja inexpressiva. O município de Cocal aparece, em 2004, como principal produtor estadual, produzindo por volta de 27.500

toneladas de mandioca; todavia, no início dos anos 90, este município apresentava uma produção de 57.630 toneladas.

Em relação à evolução da produção de mandioca no Piauí, pode-se perceber que o Estado apresentou uma queda de 81%, no período entre 1990 e 2004. A produção dos principais municípios sofreu oscilações negativas no decorrer do período em estudo. O município de Piripiri foi o que sofreu a maior queda na produção entre os principais municípios, com 93%, em seguida aparecem os municípios de: Piracuruca e Barras, com queda de 91%, cada; Simões, com queda de 89%; Buriti dos Lopes, com queda de 81%; Inhumas, com queda de 74% e São Pedro do Piauí, com queda de 71%.

Separando-se a análise dos dados de evolução em dois períodos iguais (1990/1997 e 1997/2004), observa-se que, no primeiro período, o Estado do Piauí apresentou queda de 82% em sua produção. O município de Regeneração, com uma queda de 97%, foi o que apresentou a maior queda no primeiro período, seguido de Barras, com queda de 96%; Buriti dos Lopes, com queda de 95% e Piracuruca e São Pedro do Piauí, com 93% de queda cada. No período compreendido entre 1997 e 2004, o Estado do Piauí apresentou aumento de 5% na produção. Em relação aos principais municípios produtores de mandioca, a maior evolução foi apresentada pelo município de Regeneração, com 1.364%, vindo em seguida os municípios de: José de Freitas, com 437%; Murici dos Portelas, 353%; São Pedro do Piauí, 296%; Buriti dos Lopes, 265%, Bom Princípio do Piauí, 193% e Cocal, com 187%.

Em relação à participação de cada município na produção estadual pode-se constatar que, em 1990, o município de São Raimundo Nonato era o líder na produção de mandioca no Estado do Piauí, contribuindo com 13% da produção estadual, vindo em seguida o município de Picos, com 7%, sendo seguidos pelos municípios de Simões, Barras e Piracuruca com 5%, cada. Os percentuais de participação dos principais municípios na produção de mandioca do Piauí em 1990, são apresentados na Figura 6.

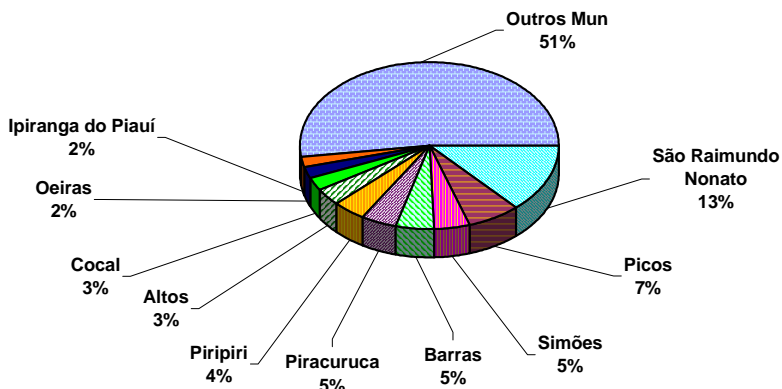


Fig. 6. Participação percentual dos principais municípios na produção de mandioca no Piauí, 1990.

Fonte: IBGE – 2005b

Em 2004, o município de Cocal passou a ser o maior produtor estadual, participando com 6% de toda a produção de mandioca no Estado do Piauí, seguido pelos municípios de Luís Correia, com 4% e Caldeirão Grande do Piauí e Francisco Santos, que participaram com 3%, cada.

Os percentuais de participação dos principais municípios na produção de mandioca do Piauí em 2004, são apresentados na Figura 7.

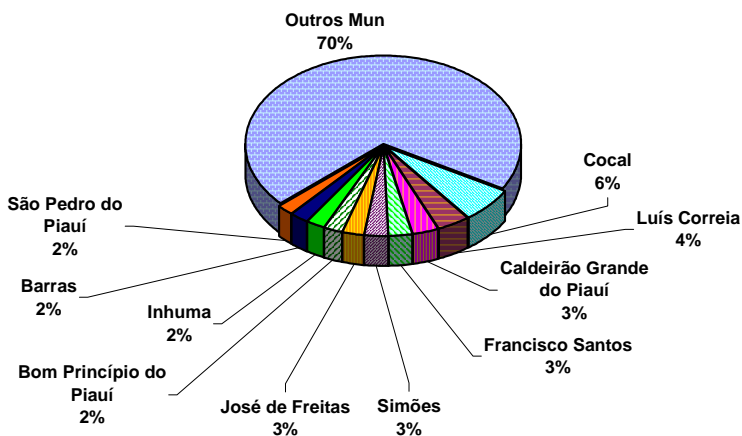


Fig. 7. Participação percentual dos principais municípios na produção de mandioca no Piauí, 2004.

Fonte: IBGE – 2005b

## **Evolução da área colhida com mandioca no Estado do Piauí de 1990 a 2004**

O Estado do Piauí registrou diminuição na área colhida com mandioca, passando de 168.216 ha em 1990, para 40.843ha em 2004. Esta diminuição na área colhida representou uma queda de 76% na quantidade de hectares com a cultura, no período.

A área estadual sofreu oscilações no decorrer do período, apresentando diminuição na maioria dos municípios. O município de Itaueira, com aumento de 33% foi único a demonstrar evolução entre os principais concentradores de área colhida no período. Os municípios que apresentaram as maiores quedas na área colhida foram: Barras, com queda de 91%; Simões, com queda de 84%; São Pedro do Piauí, com queda de 76%; Ipiranga do Piauí com queda de 67% e Regeneração, com queda de 65%.

Dividindo-se a série histórica em estudo em dois períodos iguais, 1990/1997 e 1997/2004, observa-se que, entre 1990 e 1997, o Estado do Piauí apresentou queda de 77%. O município de Regeneração, apresentou a maior queda de área colhida (97%), seguido de: São Pedro do Piauí, com 92%; Barras, com 91%; Palmeirais, com 90%; Simões, com 85%; Cocal, com 80% e Ipiranga do Piauí com 72%.

No segundo período, compreendido entre 1997/2004, o Estado do Piauí apresentou evolução de 7% em sua área colhida. O município que apresentou a maior evolução foi Regeneração com incremento de 1.071% na área colhida com a cultura, vindo em seguida Palmeirais, com 502%; São Pedro do Piauí, com 197%; Bom Princípio do Piauí, com 193%; Cocal, com 141%; José de Freitas, com 139%; Luís Correia, com 43%; Francisco Santos, com 38% e Inhuma, com 24%.

Examinando-se os municípios com maior produção no Estado do Piauí em 1990, percebe-se que o município de São Raimundo Nonato, concentrou o maior percentual de participação na área colhida estadual, com 8%, seguido pelos municípios de Picos e Barras, com 6%, cada (IBGE, 2006b).

A concentração de área cultivada com mandioca dos principais municípios produtores do Piauí em 1990, é apresentada na Figura 8.

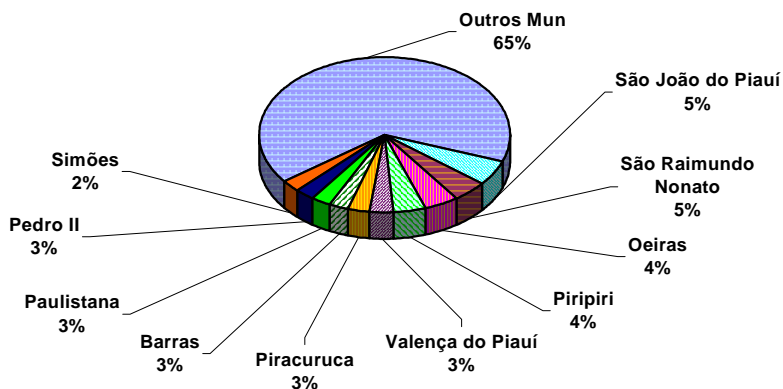


Fig. 8. Participação percentual dos principais municípios do Piauí na área colhida com mandioca, em 1990.

Fonte: IBGE – 2005b

Em 2004, a área determinada para o cultivo da mandioca sofreu queda na maioria dos municípios. Os municípios de Cocal, Luís Correia e Bom Princípio do Piauí, passaram a ser os principais concentradores de área colhida com mandioca (7%, 6% e 3%, respectivamente). A concentração de área dos demais municípios do Piauí é apresentada na Figura 9.

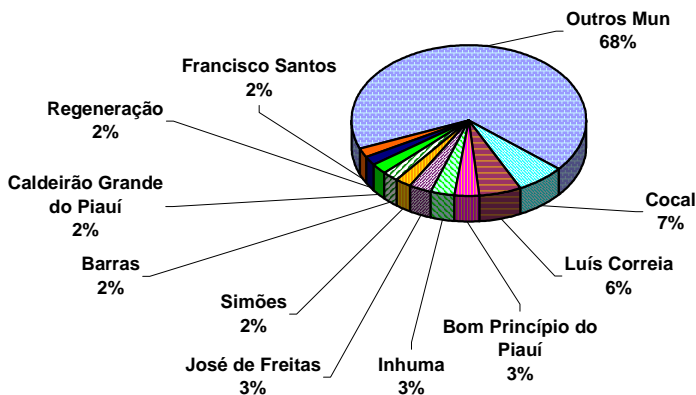


Fig. 9. Participação percentual dos principais municípios do Piauí na área colhida com mandioca, em 2004.

Fonte: IBGE – 2005b



## **Evolução do rendimento com mandioca no Estado do Piauí de 1990 a 2004**

Em 1990, o Estado do Piauí apresentava um rendimento médio de 13.652kg/ha, os municípios que apresentaram as maiores produtividades entre os principais município foram: Inhumã, com 20.000kg/ha; Francisco Santos, com 18.000kg/ha; Simões, com 17.245kg/ha e Piracuruca, com 15.000kg/ha.

Em 2004, os plantios de mandioca no Piauí passaram a obter produtividades médias de 10.535kg/ha. Naquele ano, os principais municípios produtores que obtiveram os maiores rendimentos com a cultura foram: Piracuruca e Piri-piri, com 18.000kg/ha, cada; Caldeirão Grande do Piauí, Francisco Santos, e Santana do Piauí com 15.000kg/ha, cada; Simões, São Pedro do Piauí, Murici dos Portelas e Buriti dos Lopes com 12.000kg/ha, cada; Cocal, Barras e Regeneração com 10.000kg/ha, cada; José de Freitas, com 9.000kg/ha e Inhumã, com 7.200kg/ha.

O Estado do Piauí apresentou, no período entre 1990 e 2004, uma queda de 23% na produtividade da cultura da mandioca. Os municípios principais produtores no Estado evoluíram seu rendimento, entre 1990 e 2004, nos seguintes percentuais: Regeneração, com 24%; Piri-piri, Piracuruca e São Pedro do Piauí, com 20%, cada e José de Freitas, com 13%.

Analisando-se o período compreendido entre 1990 e 1997, pode-se perceber que o Estado do Piauí demonstrou uma queda de 21%, sendo que os municípios mais evoluíram naquele período foram: Piri-piri, com evolução de 34%, seguido de Piracuruca, 33% e Simões, com 4%. Já os municípios de José de Freitas e Barras, apresentam queda de 50%, cada, no rendimento, sendo seguido por: Luís Correia, com queda de 35%; Buriti dos Lopes, com queda de 30%; Cocal, com queda de 16% e Francisco Santos, com queda de 15% na produtividade.

Quando se observa o período de 1997 a 2004, o Estado apresenta uma queda de 2%, tendo como destaque os municípios de José de Freitas, com evolução de 125%; Barras, 100%; Buriti dos Lopes e Murici dos Portelas, 43%, cada; São Pedro do Piauí, 33%; Regeneração, 25%; Luís Correia, 20% e Cocal, com 19%.

## Considerações finais

A mandioca é cultivada em todo o Brasil e sua área cultivada vem diminuindo nos últimos anos, chegando aos 1,7 milhão de hectares em 2004.

Entre as regiões produtoras, a Região Nordeste é a de maior destaque, produzindo quase a metade do total produzido no país.

No Estado do Piauí a cultura da mandioca é desenvolvida, geralmente, associada ao feijão e a outras culturas de subsistência, por pequenos produtores familiares, predominando os estratos de área menores que 50ha.

Em nível estadual a cultura apresentou uma queda de 81%, no período entre 1990 e 2004.

Em relação à participação de cada município na produção estadual, pode-se constatar que, em 1990, o município de São Raimundo Nonato era o líder na produção de mandioca no Estado do Piauí, contribuindo com 13% da produção estadual; já em 2004, foi o município de Cocal que passou a ser o grande produtor estadual, participando com 6% de toda a produção de mandioca no Estado.

## Referências Bibliográficas

AGRIANUAL. Agriannual 2006 – Anuário da agricultura brasileira. São Paulo: FNP Consultoria & Comércio ed. Argos.

CUENCA, M.A.G. **Perfil Caracterização agrossocioeconômica dos produtores de coco do município de Pacatuba-SE**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 1997. 6 p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Pesquisa em Andamento 50).

CUENCA, M.A.G. **Diagnóstico agrossocioeconômico da agropecuária no município de Barra dos Coqueiros**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 1998. 9 p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Comunicado Técnico 20).

CUENCA, M.A.G. **Perfil agrossocioeconômico dos produtores de coco do município de Conde-BA**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2000. 14 p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos 25).

FAO. Foundation Agricultural Organization, Roma : FAOSTAT Database Gateway – FAO. Disponível: <http://apps.fao.org> – consultado no mês de abril de 2006.

IBGE - **Censo Agropecuário do Brasil -1996**. IBGE Rio de Janeiro: IBGE - Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. Disponível: <http://www.ibge.gov.br> – consultado em abril de 2006a.

IBGE - **PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL** IBGE - Rio de Janeiro: IBGE - Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. Disponível: <http://www.ibge.gov.br> – consultado no mês de abril de 2006b.

## Anexos

**Tabela 2.** Produção de mandioca e área colhida com mandioca nos municípios do Piauí 1990, 1997 e 2004.

	<i>Quantidade produzida (Tonelada)</i>			<i>Área colhida (Hectare)</i>		
	<i>1990</i>	<i>1997</i>	<i>2004</i>	<i>1990</i>	<i>1997</i>	<i>2004</i>
Piauí	2296.626	411.248	430.306	168.216	38.277	40.843
Acauã	-	130	144	-	10	12
Agricolândia	3.528	532	1.400	630	133	140
Água Branca	9.225	576	408	1.016	64	34
Alagoinha do Piauí	12.741	5.590	1.320	812	430	110
Alegrete do Piauí	-	400	1.500	-	25	100
Alto Longá	10.800	1.244	440	900	244	110
Altos	74.880	4.229	3.220	5.760	881	460
Alvorada do Gurguéia	-	1.224	900	-	102	50
Amarante	13.195	2.000	6.000	1.360	250	500
Angical do Piauí	4.944	1.056	2.400	612	120	200
Anísio de Abreu	22.083	329	441	900	79	70
Antônio Almeida	1.440	80	407	140	10	37
Aroazes	5.400	97	360	300	9	30
Arraial	1.950	91	128	215	10	16
Assunção do Piauí	-	367	350	-	72	50
Avelino Lopes	6.800	647	450	340	101	50
Baixa Grande do Ribeiro	-	1.033	792	-	137	66
Barra D'Alcântara	-	208	350	-	26	35
Barras	105.000	4.560	9.200	10.500	912	920
Barreiras do Piauí	1.250	414	170	75	83	50
Barro Duro	6.048	218	1.800	660	39	150
Batalha	32.000	2.713	4.000	4.000	380	400
Bela Vista do Piauí	-	110	306	-	6	17
Belém do Piauí	-	90	525	-	6	35
Benedictinos	11.160	1.153	1.000	930	226	200
Bertolínia	3.400	212	750	340	53	50
Betânia do Piauí	-	715	840	-	65	70
Boa Hora	-	390	624	-	78	78
Bocaina	1.755	455	375	130	35	25
Bom Jesus	2.352	1.350	1.500	70	75	100
Bom Princípio do Piauí	-	3.395	9.954	-	485	1.422
Bonfim do Piauí	-	1.627	346	-	440	55
Boqueirão do Piauí	-	621	1.680	-	122	140
Brasileira	-	3.600	1.134	-	200	63
Brejo do Piauí	-	609	80	-	29	10
Buriti dos Lopes	34.320	1.806	6.600	2.860	215	550
Buriti dos Montes	-	1.170	2.250	-	234	250

Continua...

Tabela 2. Continuação....

	<i>Quantidade produzida (Tonelada)</i>			<i>Área colhida (Hectare)</i>		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Cabeceiras do Piauí	-	2.115	4.000	-	470	500
Cajazeiras do Piauí	-	116	754	-	6	39
Cajueiro da Praia	-	2.147	3.440	-	367	430
Caldeirão Grande do Piauí	-	20.250	13.350	-	1.350	890
Campinas do Piauí	3.828	690	1.380	235	30	60
Campo Alegre do Fidalgo	-	570	936	-	31	52
Campo Grande do Piauí	-	3.675	2.400	-	245	200
Campo Largo do Piauí	-	910	1.350	-	130	150
Campo Maior	30.000	780	3.120	3.000	153	260
Canavieira	-	299	480	-	26	40
Canto do Buriti	18.900	2.667	1.200	900	127	100
Capitão de Campos	5.603	2.320	774	431	116	43
Capitão Gervásio Oliveira	-	221	736	-	12	40
Caracol	19.629	577	990	900	126	110
Caraúbas do Piauí	-	210	1.680	-	25	140
Caridade do Piauí	-	-	150	-	-	10
Castelo do Piauí	42.000	515	1.050	3.500	103	150
Caxingó	-	344	1.320	-	41	110
Cocal	57.630	9.593	27.500	5.763	1.142	2.750
Cocal de Telha	-	275	363	-	54	54
Cocal dos Alves	-	2.806	5.700	-	334	570
Coivaras	-	440	400	-	44	50
Colônia do Gurguéia	-	360	240	-	30	20
Colônia do Piauí	-	1.355	555	-	70	37
Conceição do Canindé	11.662	816	1.370	596	68	70
Coronel José Dias	-	122	162	-	23	30
Corrente	3.000	3.250	3.600	300	325	300
Cristalândia do Piauí	1.500	1.200	1.050	150	120	100
Cristino Castro	2.880	1.308	1.620	100	109	100
Curimatá	3.240	460	180	180	109	30
Currais	-	4.986	1.440	-	277	100
Curralinhos	-	612	1.500	-	34	100
Curral Novo do Piauí	-	315	300	-	32	50
Demerval Lobão	5.000	476	1.050	500	119	150
Dirceu Arcoverde	32.715	676	162	1.500	132	30
Dom Expedito Lopes	7.402	4.860	4.950	514	270	330
Domingos Mourão	2.448	67	168	170	18	35
Dom Inocêncio	1.155	480	60	77	40	5
Elesbão Veloso	36.000	1.224	3.036	2.000	102	253
Eliseu Martins	1.050	480	480	50	40	40
Esperantina	25.200	5.952	3.000	2.100	496	300
Fartura do Piauí	-	434	323	-	135	42

Continua...

**Tabela 2.** Continuação....

	<i>Quantidade produzida (Tonelada)</i>			<i>Área colhida (Hectare)</i>		
	<i>1990</i>	<i>1997</i>	<i>2004</i>	<i>1990</i>	<i>1997</i>	<i>2004</i>
Flores do Piauí	13.230	1.200	630	630	120	50
Floresta do Piauí	-	220	1.152	-	11	80
Floriano	7.880	576	3.600	445	111	300
Francinópolis	1.440	264	540	120	22	45
Francisco Ayres	3.980	319	504	415	64	42
Francisco Macedo	-	-	-	-	-	-
Francisco Santos	10.800	8.874	12.000	600	580	800
Fronteiras	34.296	1.240	360	2.202	80	30
Geminiano	-	1.314	4.333	-	73	290
Gilbués	1.225	404	504	150	78	60
Guadalupe	900	300	360	100	30	30
Guaribas	-	2.115	720	-	462	75
Hugo Napoleão	3.150	96	1.890	315	12	189
Ilha Grande	-	65	60	-	9	10
Inhuma	37.400	21.820	9.720	1.870	1.091	1.350
Ipiranga do Piauí	43.560	12.132	5.760	2.420	674	800
Isaias Coelho	3.948	648	788	340	45	75
Itainópolis	8.618	2.718	2.100	798	151	200
Itaueira	10.920	1.200	280	520	100	20
Jacobina do Piauí	-	52	240	-	4	20
Jaicós	32.844	2.550	4.500	2.760	170	300
Jardim do Mulato	-	640	1.800	-	80	150
Jatobá do Piauí	-	291	144	-	57	48
Jerumenha	1.995	544	459	150	45	51
João Costa	-	496	74	-	27	4
Joaquim Pires	14.400	1.890	2.500	1.200	225	250
Joca Marques	-	1.048	1.200	-	131	120
José de Freitas	10.800	2.012	10.800	1.350	503	1.200
Juazeiro do Piauí	-	65	101	-	13	15
Júlio Borges	-	220	250	-	51	50
Jurema	-	1.410	300	-	339	37
Lagoinha do Piauí	-	920	1.364	-	200	227
Lagoa Alegre	-	1.281	468	-	61	26
Lagoa do Barro do Piauí	-	753	552	-	41	30
Lagoa de São Francisco	-	494	450	-	76	75
Lagoa do Piauí	-	3.914	2.420	-	213	242
Lagoa do Sítio	-	650	1.800	-	100	150
Landri Sales	540	856	1.080	50	137	90
Luis Correia	20.962	9.424	16.170	2.329	1.611	2.310
Luzilândia	33.000	3.688	3.600	3.300	461	360
Madeiro	-	976	1.150	-	122	115
Manoel Emídio	3.240	361	900	180	38	50

Continua...

Tabela 2. Continuação....

	<i>Quantidade produzida (Tonelada)</i>			<i>Área colhida (Hectare)</i>		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Marcolândia	-	4.800	6.048	-	320	504
Marcos Parente	1.870	440	600	170	40	50
Massapê do Piauí	-	390	450	-	26	30
Matias Olímpio	15.800	1.350	2.410	1.580	225	241
Miguel Alves	14.000	2.750	3.068	1.400	550	361
Miguel Leão	1.200	410	280	120	41	40
Milton Brandão	-	1.914	1.188	-	87	66
Monsenhor Gil	21.600	1.500	1.760	1.800	125	220
Monsenhor Hipólito	34.486	8.489	4.020	2.254	653	400
Monte Alegre do Piauí	1.000	617	980	60	95	100
Morro Cabeça no Tempo	-	690	525	-	144	70
Morro do Chapéu do Piauí	-	1.420	1.800	-	169	180
Murici dos Portelas	-	1.588	7.200	-	189	600
Nazaré do Piauí	550	154	480	50	32	100
Nossa Senhora de Nazaré	-	571	739	-	112	96
Nossa Senhora dos Remédios	5.220	1.080	1.386	580	200	220
Novo Oriente do Piauí	-	1.305	55	-	71	15
Novo Santo Antônio	4.800	658	400	250	35	40
Oeiras	-	500	160	-	98	80
Olho D'Água do Piauí	54.000	4.008	630	3.000	207	50
Padre Marcos	-	540	1.200	-	74	100
Paes Landim	6.888	150	450	574	10	30
Pajeú do Piauí	2.850	290	595	150	17	35
Palmeira do Piauí	-	1.092	360	-	52	40
Palmeirais	2.520	3.000	1.500	100	250	100
Paquetá	19.799	1.464	5.512	1.250	122	735
Parnaguá	-	8.910	2.400	-	495	160
Parnaíba	2.400	1.522	1.000	150	246	100
Passagem Franca do Piauí	21.600	2.628	4.200	2.400	365	420
Patos do Piauí	-	616	1.680	-	88	140
Pau D'Arco do Piauí	-	1.920	2.250	-	120	150
Paulistana	-	-	1.040	-	-	130
Pavussu	3.250	165	300	250	15	25
Pedro II	-	810	360	-	45	30
Pedro Laurentino	15.750	4.279	756	3.150	194	42
Nova Santa Rita	-	386	1.472	-	21	80
Picos	152.640	11.250	4.620	10.600	625	385
Pimenteiras	10.800	2.906	2.664	600	155	222
Pio IX	26.460	6.750	2.400	1.734	450	250
Piracuruca	103.635	7.440	8.820	6.909	372	490
Piripiri	97.480	9.380	6.480	6.520	469	360
Porto	5.400	259	484	540	37	60

Continua...

**Tabela 2.** Continuação....

	<i>Quantidade produzida (Tonelada)</i>			<i>Área colhida (Hectare)</i>		
	<i>1990</i>	<i>1997</i>	<i>2004</i>	<i>1990</i>	<i>1997</i>	<i>2004</i>
Porto Alegre do Piauí	-	100	144	-	10	18
Prata do Piauí	4.250	65	350	420	13	35
Queimada Nova	-	338	180	-	26	15
Redenção do Gurguéia	1.056	600	900	40	50	50
Regeneração	18.750	560	8.200	2.325	70	820
Riacho Frio	-	660	756	-	94	70
Ribeira do Piauí	-	184	360	-	10	20
Ribeiro Gonçalves	4.600	1.364	1.275	450	163	85
Rio Grande do Piauí	13.860	990	150	660	55	50
Santa Cruz do Piauí	7.560	1.584	932	420	88	74
Santa Cruz dos Milagres	-	333	480	-	31	48
Santa Filomena	2.166	1.500	900	130	150	100
Santa Luz	1.368	1.800	1.296	60	150	80
Santana do Piauí	-	174	290	-	9	15
Santa Rosa do Piauí	-	7.110	7.500	-	395	500
Santo Antônio de Lisboa	7.465	3.720	2.100	553	310	150
Santo Antônio dos Milagres	-	1	60	-	1	5
Santo Inácio do Piauí	4.068	500	1.296	226	25	72
São Braz do Piauí	-	746	454	-	142	54
São Félix do Piauí	5.880	618	300	490	51	30
São Francisco de Assis do Piauí	-	720	486	-	60	54
São Francisco do Piauí	7.020	648	302	390	36	24
São Gonçalo do Gurguéia	-	171	432	-	26	30
São Gonçalo do Piauí	3.540	32	300	590	63	25
São João da Canabrava	24.048	3.456	3.750	1.670	192	250
São João da Fronteira	-	5.100	1.530	-	255	85
São João da Serra	220	54	120	20	18	15
São João da Varjota	-	3.659	968	-	189	50
São João do Arraial	-	1.393	396	-	199	132
São João do Piauí	19.300	1.525	166	1.100	83	9
São José do Divino	-	800	1.800	-	40	100
São José do Peixe	6.180	72	405	515	8	45
São José do Piauí	13.068	7.050	3.300	726	470	220
São Julião	5.202	500	1.809	340	50	180
São Lourenço do Piauí	-	1.105	270	-	253	35
São Luis do Piauí	-	270	375	-	15	25
São Miguel da Baixa Grande	-	324	540	-	27	45
São Miguel do Fidalgo	-	207	400	-	23	40
São Miguel do Tapuio	36.000	515	672	4.000	101	83
São Pedro do Piauí	30.800	2.277	9.024	3.080	253	752
São Raimundo Nonato	305.340	5.488	2.110	14.000	1024	210

Continua...



Tabela 2. Continuação....

	<i>Quantidade produzida (Tonelada)</i>			<i>Área colhida (Hectare)</i>		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Sebastião Barros	-	399	420	-	71	50
Sebastião Leal	-	896	1.200	-	112	100
Sigefredo Pacheco	-	308	315	-	73	75
Simões	105.200	16.830	11.784	6.100	935	982
Simplicio Mendes	10.900	367	432	500	20	24
Socorro do Piauí	7.950	191	710	450	15	39
Sussuapara	-	324	450	-	18	30
Tamboril do Piauí	-	693	180	-	33	20
Tanque do Piauí	-	213	77	-	11	4
Teresina	14.600	1.815	2.520	1.460	330	360
União	15.500	2.700	1.700	1.550	450	340
Uruçuí	6.696	1.696	2.304	620	212	192
Valença do Piauí	12.000	3.096	2.880	1.200	172	240
Várzea Branca	-	934	328	-	312	39
Várzea Grande	1.800	12	420	180	4	35
Vera Mendes	-	486	600	-	27	50
Vila Nova do Piauí	-	1.770	750	-	118	50
Wall Ferraz	-	3.780	1.350	-	210	75

Fonte: Produção Agrícola Municipal - IBGE, 2006b.



---

*Tabuleiros Costeiros*